

AS ASSIGNATURAS são de
28 por trimestre, 48 por
semestre e 88 por anno
para a Corte e Nictheroy.

O DOMINGO

AS RECLAMAÇÕES podem
ser remettidas à rua do
Príncipe dos Caiueiros
n.º 164 sobrado.

Jornal litterario e recreativo

REDACTORA E PROPRIETARIA

D. Violante A. Ximenes de Bivar e Vellasco

O DOMINGO

Rio, 5 de Abril de 1874.

O Christianismo

Não consiste a religião christã na multiplicidade e magnificencia dos templos, ou no esplendor de suas festas se assim fosse, não se chamariam catholicos os povos que habitam cidades secundarias, pobrissimas villas e aldeias.

Tambem não consiste a doctrina do Crucificado na esteril exposição de suas bellezas.

Dirigir suas accões de acordo com a lei promulgada do alto da cruz, tal é o dever do bom católico,

Se o senhor dos céos e da terra, seu arbitro supremo, se o criador do universo honra por suas creaturas: o que nos cumpre fazer para lhe obedienciar? e inharmonos o nosso profundo reconhecimento, a nossa gratidão, o nosso amor, senão imitar os seus exemplos e obedecer cegamente à seus preceitos? E o que nos mandou Elle? Ouvimos o chefe de seu apostolado.

Vós sois, d:z S. Pedro, no capitulo segundo de sua primeira epistola, sois a raça escolhida, a nação santa, o povo predileto, distinado a publicar as grandezas d'Aquelle que vos transportou das trévas aos explendores de sua luz admirável! Comportai-vos entre os gentios de um modo santo... Sede obdientes pelo amor de Deus a toda a sorte de pessoas constituidas em dignidade como se fossem mandadas por Elle e premiarem aquelles que praticam o bem e punirem os maus!

«Eu não conheço, diz um distinto publicista, eu não conheço falsidade ou engano mais grosseiro, do que o de certos homens que pretendem explorar o Christianismo,

em proveito seu.»

Não hesiteis, pois, dignos arautos do Evangelho, incansaveis propagadores da mais pura, da mais perfeita e da mais santa moral de que o homem tem noticia, e a unica que pôde regenerar seus corações, fazel-o verdadeiramente livres,

E' certo que o mundo, estranho à severidade de vossas expressões, escravizado aos prazeres, às festas, aos jogos e às paixões, nem uma attenção vos prestará ao principio.

Cedendo às exigencias de sua politica infernal, elle exercerá logo depois e prosseguirá por trezentos longos annos as perseguições as mais atrozes! Às suas fogueiras, às suas grelhas, ao dente de suas feras esfaimadas, ao golpe de seus afiadissimos alfanges, cahirão vossos corpos mutilados, e os de vossos illustres conterrâneos; mas, vossas idéas, que não estão ao alcance do fogo, do ferro, dos tormentos, fecundadas pelo vosso sangue generoso, surgirão com centuplicada força para mostrarem aos tyrannos, aos incredulos e aos impios, que d'ora avante sómente se vencerá com a Cruz e pela Cruz. *In hoc signo vinces.*

Cruz adorável do Divino Salvador!

Fuzei que nunca nos apartemos desta crença, e que ficijmos aos princípios que lhe deram existência, amenos de todo o coração o nosso Deus, amenos como a nós mesmos nosso proximo, amenos os nossos próprios inimigos, façamos bem aos que nos querem mal; e pela execução deste preceito verdadeiramente divino mereçamos sacudir o jugo das paixões que nos tyrannizam, e dest'arte sejam os todos attrahidos ao coração amorosissimo daquelle que disse: «*Et ego si exaltatus fuero à terra omnia traham at me ipsum.*»

Echo Litterario

Mais um campeão na imprensa fluminense se apresenta com este título.

E a julgarmos, cá do nosso recanto, do mérito litterario deste Periodico quinzenal, pelo 1º numero, com que fomos mimoseada, auguramos que elle colherá louros na sua carreira.

E tal é o nosso voto, porque assim teremos mais um collega que vem provar que *le monde marche*, matar «a indiferença dos scepticos» e «dispertar o amor ás letras daquelles que sabem comprehendêr o seu justo valor».

Apertando cordialmente a mão do nosso companheiro de lides, desejamos-lhe longa vida desassombrada.

A Imprensa, de Santos, juntando-se a outros muitos collegas do jornalismo, sauda-nos de um modo tão lisonjeiro, e em termos tão breves como eloquentes, que não nos podemos furtar ao prazer e à gratidão de transcrever o que a nosso respeito diz no seu n.º 22, de 16 do mes preterito.

Eis o que elle diz.

«DOMINGO—Recebemos os numeros 13 a 16 deste interessante jornal publicado na corte, redigido pela Exma. Sra. D. Violante A. Ximenes de Bivar e Vellasco.

E' um ramalhete de odoríferas flores que veio perfumar a imprensa brasileira.

Dedica-se à litteratura, e é de estylo primoroso; saudá-lo, seja bem vindo!

Agradecemos e retribuimos a delicada offerta.»

NOTAS DE INTERESSE GERAL

O correio geral de Londres rendeu em 1873, 5,937,000 libras esterlinas.

O rendimento dos telegraphos na mesma capital f. i no citado anno, de 7,234,000 libras esterlinas.

No mesmo anno frequentaram 829,542 alumnos as aulas primarias na Alemanha.

Em 1873 havia em França 18 fabricas de cartas de jogar.

No mesmo anno, segundo os dados estatisticos ultimamente publicados, nasceram na Inglaterra 606,532 pessoas, faleceram 415,966 e caíram-se 290,015.

Desde 1802 até 1873 o parlamento inglez tem sido onze vezes dissolvido.

Referem os jornaes ingleses que o colar de perolas que a rainha de Inglaterra ofereceu à duqueza de Edinburgo custou 650,000 libras esterlinas.

A duração dos dias nas principaes cidades da Europa é esta.

Em Berlin, Londres e Pariz o dia maior tem 16 horas e meia, e o menor 7 horas e meia; em Stockolmo e em Uppsal, o maior é de 19 horas e meia, e o menor de 5 horas e meia; em Hamburgo e Dantzig, o maior tem 17 horas e o menor 7; em S. Petersburgo e em Tobolsk o maior 21 horas e meia e o menor 5; em Archangel, o maior dia tem 22 horas e meia, e o menor 2 horas e meia; em Tornéo, o maior tem 23 horas, e o menor hora e meia; em Wordehus, Noroweha e cabo do Norte, o dia dura desde 21 de maio até 21 de julho sem interrupção, finalmente em Spitzberg, é dia durante 3 meses e meia consecutivos, e por um espaço de tempo equivalente a 187 dias é noite cerrada.

LITERATURA

A Oração de S. Nicolau

Em uma noite de verão, no anno de 1816, na Russia, passeavam trez mocos elegantes de S. Petersburgo, pelo caes dessa linda cidade saboreando o bello tabaco de Constantinopla, e entre a fumaça que deitavam, lembrava-se cada um d'este ou d'aquele dit, picante, que era logo applaudido pelos companheiros. Não seria para estranhar a sua desenvoltura como a dos modernos *dandys*, que percorrendo os *Boulevards Grand* trazem o seo cigarro, sem offensa dos bellos bigodes que apresentam.

Depois de terem dado algumas voltas pelo caes, dirigiram-se para a cidade já toda em silencio:

«Por S. Nicolau! meus dignos e amados fendos, disse um d'elles servindo-se da lingua franceza que é na Russia a que fala a gente de bom torn, dizem que o czar de gloriosa memoria, tomava por passa-tempo procurar ás vezes aventuras na sua cidade imperial de Moscow, e ouvi contar excellentes anedotas a esse respeito. Porque não o imitaremos esta noite como distração? e quem sabe o patrono de S. Petersburgo nos mandará viuvas para consolar, orphás para vigiar, e senhoras para socorrer?

E assim fallando o moço dirigio-se para a cidade sem esperar pela opinião de seus cainaradas, que o seguiram com prazer enxendo de novo seus caximbos.

Andou o grupo muito tempo sem encontrar em caminho senão os guardas nocturnos que observando-os, abandonaram-nos, pela convicção de suas intenções pâcificas. Chegaram por fim todos trez ao portico da igreja de Kazan, uma das mais bellas bazilicas em estylo moderno que existe na christandade. Num canto de uma das arcadas exteriores brilhava uma janellinha na altura de cinco a seis pés do chão. Era sem duvida ali a morada do guarda d'esse monumento.

Ião elles prosseguir no seu caminho, quando viram aproximar-se da janellha o vulto de uma mulher. Um dos trez desconhecidos que se achava mais proximo desse lugar disse que vira n'esse vulto os traços de uma linda moçinha, descoberta esta que os estacou. Ficaram todos trez espantados, porque graças á escuridão, podiam ver sem serem vistos, com o que tambem pouco se importariam a final.

Poucos momentos depois, essa mulher aproximou-se mais da janellha, desaparecendo repetidas vezes, como prova de que passeava n'um espaço muito acanhado. A seu lado descobriram tambem outra figura com traços

mais energicamente caracterizados; era evidentemente a de um rapaz, da mesma estatura da moça, mas cujas espáduas eram athleticas.

Um dos passeadores trepou em uma pedra que havia por baixo da janella; e ficou assim ao nível della que desconjuntada deixava ouvir o que dizia aquelle pár passando no quarto de tão miserável moradia. Num recanto d'esse quarto que parecia mais um grande nicho do que habitação humana, viam-se dous meninos de quatro a sete annos, deitados sobre umas palhas, e andrajos. A moça trazia luto, mas d'aquelle luto de que se serve a ultima classe do povo, porém limpo e bem conservado. Quanto ao rapaz era marinheiro imperial que parecia prestes a embarcar, com um sacco do seu uniforme no braço e as lagrimas da moça, lançando sobre o moço olhos de grande pezar.

O curioso sentio-se commovido por tanta desolação, e o prazer dos companheiros o revoltou. Não querendo que a desesperação d'essa pobre familia fosse procauada por curiosos zombeteiros, saltou da pedra que lhe servia de degrau.

—Continuemos o nosso passeio, disse-lhes elle affectando a indiferença dos homens libertinos pelas desgraças alheias: essa gente chora, e nós não temos de nos compadecermos da sua sorte. Os companheiros aceitando o conselho de seu camarada foram continuando seu caminho, formando projectos de mystificação e vociferando contra a dignidade dos guardas nocturnos.

(Continua)

PARTE RECREATIVA

Receita para os rheumaticos

Em uma folha francesa encontramos o seguinte:

Haverá cinco annos cahio sobre uma vila chamada Tourcoing, uma tremenda trovoadas que causou grandes males. N'uma casa em que estavam doze pessoas, morreram algumas fulminadas pelo raio, outras padeceram muito, mas escaparam, e hoje somente dellas existe uma rapariga casada e mãe.

Ha pouco tempo, estando muito entretida com os seus misterios domesticos, ouvio, com grande espanto seu, parar uma carruagem á sua porta. Não tardou que senhora bem vestida lhe assomasse á porta dirigindo-lhe esta pergunta:

—E' vocemecê uma rapariga que foi tocada pela electricidade, quando ha annos cahio aqui um raio?

A rapariga respondeu affirmativamente.

—Pois então, redargue a senhora, quero que me esfregue com as suas mãos o meu braço esquerdo atacado de temoso rheumatismo.

A mulherzinha não se podia convencer de que o pedido fosse feito a serio, e a muito custo se convenceu-se e se resolveu a executar a operação.

Realisada que foi a enferma começou a sentir grande alivio, até que se sentio completamente livre das dores que a torturavam.

Logo correu no logar o caso da senhora fidalga que estivera em casa da camponeza, e começaram a affluir á sua casa numerosas pessoas rheumaticas implorando-lhe que repetisse nellas o curativo feito á primeira que o solicitara.

Conta-se que a mulher ja não chega para as encomendas.

Uma amiga della, que desde annos andava em muletas, caminha já levida como uma gazella, depois de ter recebido por todo o corpo bom numero de fricções.

Este facto, que nos homens de scieuncia não causa estranheza, confirma que as pessoas que foram tocadas pelo raio, tendo tido a rara fortuna de não serem victimas delle conservam por muito tempo certa potencia electrica.

O prégador

Assistind' certa vez o vice-rei da India D. Francisco Coutinho, de exremada graça, a um sermão de quaresma na cathedral de Goa, o prég.dor, que era frade, se espraiou contra a faltæ que havia de justiça.

Poucas dias depois foram dois frades da mesma ordem do prégador, levar ao vice-rei uma petição em que requeiriam causa notoriamente injusta.

Pegou imediatamente D. Francisco Coutinho na penna, e pôz-l e o seguinte despacho: —Haja vista o padre prégador de domingo e junta ao sermão volte—E' claro que os frades não foram buscar nem a informaçao, nem o documento.

Um casamento á ingleza

A pequena historia que vamos contar poderia ser tomada como *canard*, se a lessemos n'algum jornal americano. Mas um sisudo periodico inglez é quem a relata e por isso temos de acreditar nella.

Nos bantos do mar em Scarborong, se haviam encontrado, se bem que por pouco tempo, um mancebo e uma senhora tambem moça.

Ha pouco passando em Regent-Street um junto do outro, aconteceu que um botão do paletot do cavalheiro fosse metter-se pelas rendas do folho do mantelete da dama.

Voltam-se um para o outro, e reconhecem-se. Cumprimentam-se com grande alegria, e começam a rir, porque o botão não queria desligar-se da renda.

—Vejo que estou singularmente preso á vossa pessoa, diz o *gentleman*.

—Mas, obtempera a dama sorrindo, parece-me que é reciprocamente.

—Pois bem, redarguiu elle, pois bem, por que não ficarmos unidos como o acaso parece indicar?

—Ficamos, contesta prasenteiramente a *lady*.

—Sois livre?

—Só.

—Affirmaes isso, interroga ainda o *gentleman*.

—Terminantemente, replica elle.

—Nesse caso está dito.

—Pois está dito, remata a *lady*.

No dia imediato davam principio aos preparativos para o matrimonio, e dentro em breve lapso de tempo eram legítimos marido e mulher, indo residir em Portland-place.

Parece-nos acertado prevenir as meninas solteiras que não se sobresaltem demasiado quando se sentirem presas pelas franjas ou rendas de seus manteletes, porque no Brazil não será facil arranjá-los casamentos pela forma narrada no caso sucedido em Londres.

Um dito engracado

Discutia -se ha dias n' um wagon de Paris a Versailles, acerca das vantagens e dos inconvenientes do tabaco. Um espirituoso escriptor francez, homem paradoxal, sustentava que a principal vantagem do charuto era sustentar o calor interno quando se saí de um baile evitando o desflusso.

« Mas — disse alguém — os nossos antepassados não conheciam o tabaco e nem por isso deixavam de ir aos bailes. »

« Sim — respondeu o jornalista — mas também morreriam todos. »

Casamento singular

Em Costantinopla celebrou-se ha pouco um consorcio que tem originalidade.

Um menino de cincuenta e oito annos casou com uma viúva que também tem cincuenta e oito annos.

Elle era viúva de seis mulheres, ella de cinco maridos.

Daquellas seis mulheres existe uma prole em numero de dezenove rapazes e raparigas; a viúva, tão fecunda em matar maridos como em aumentar a geração, reune doze filhos, tendo tido mais; porém esses foram tendo a sorte de seus progenitores, isto é, foram caminhando à outra vida.

Escolha de uma mulher

Um sujeito perguntou ao philosopo Aristippo que qualidade de mulher devia escolher.

— De certo que não sei, respondeu elle; se for bonita vos trahira, feia, vos dominara. Meu amigo, aconselhai-vos com vos mesmo.

J. N. R. J.

A 1^{re}tempo

« Domine illis quis non »
« sciret quod faciunt. »

Quem sois, ó escrivos, ferozes precitos
Que credes, de, ren, e, d, graca de Deus?
A dôr augmentando ao pobre afficto,
Na cruz expiando, teus erros, judeus ?!

Curvae-vos, relapsos ! No lenho retineto....
Do sangue benedito do filho da dôr,
Não fosteis ao menos por elle maldictos
Só tendo nos labios sorrisos d'amor !

Quem sois, ó reprobos, no ouro vendidos.
Que rideis, convulsos da sancta paixão ?
Não vêdes, teus cultos do mundo banidos ?
Virtude sublime do nome christão !

Curvae-vos, ó servos d'um rei pervertido
Que o Orbe contempla sorprezo d'honor!
O filho de Deus por ter-vos reñido....
Por vos expirou.... sublime na dôr !

Evós, Nazareno, das graças ungido
Acolhe benigno em teu coração,
Embora pr'a o mundo sej'elle perdido
Meo canto modesto singela oração !

Rio Preto 25 de março 1874.

D. Honorata M. Carneiro de Mendonça,

MOTTE

Quem pode deixar de amar.

GLOSA

Perguntei à natureza,
Nr. seu açucar sublime,
Qual era o maior tipo crime,
Q'infestava a redondeza,
Ela que meus cultos prezava
E me franquea o altar,
Respondeu-me a suspirar,
Arrancand' um si sincero;
Ah! é o mais criminoso,
Quem pode deixar de amar.

DR. LAURINDO

Charadas

Se esta primeira dobrare	
Acharás papão terrível	
Que às ciancinhas faz mal	1
Com mais outras tantas letras	
Mato o corpo, e trago a alma	
Sempre em pecado mortal	1
Entre outros nomes illustres	
Este nome se soletra	2
O todo come-se assado,	
Cozido, frito, e elecera.	

O todo á minha segunda	
Faz o que diz a primeira	2
Bate a segunda no todo	
Na estação derradeira	2

CONCEITO

Não é planta, e n'elle influe
O mudar das estações;
Não é flor, mas abre e fecha
Do tempo co'as virações.
De essencia e forma não muda,
Mas é comtudo frequente
Que o seu todo, sempre o mesmo,
Se torne um todo diff'rente.

A decifração das charadas do numero antecedente é:
a 1^a, Pregoeiro, a 2^a, Bella-dona; e a francesa, Or- ange